Britânicos querem parceria com o

Representantes de ambos os governos discutem a formação de joint ventures entre empresas dos dois países

Ruy Barata Neto
rneto@brasileconomico.com.br

Britânicos procuram aproximação estratégica para dobrar as exportações para o Brasil nos próximos quatro anos

O Reino Unido quer desenvolver negócios com o Brasil aproveitando a experiência do país em projetos de cooperação com nações pobres, em especial do continente africano. Os governos dos países cogitam a possibilidade de estimular joint-ventures entre empresas inglesas e brasileiras para atuar em nações em desenvolvimento na África, como Angola, por exemplo, onde o Brasil já tem negócios em consolidação. O tema foi tratado em reunião de empresários ingleses com o ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, Fernando Pimentel, e Alessandro Teixeira, secretário executivo da pasta.

As negociações complementam um memorando de entendimentos assinado pelo vice-primeiro ministro britânico, Nick Clegg, que lidera a missão britânica no país. O documento bilateral prevê a "cooperação entre os países para promover a redução da pobreza mundial, por meio de práticas e políticas melhoradas de desenvolvimento internacional".

Outra área de interesse dos ingleses está nas parcerias relacionadas aos megaeventos esportivos já que Londres sediará a Olimpíada de 2012. A empresários dos setores de defesa, infraestrutura e energia, Pimentel cobrou intercâmbio de tecnologia entre os países.

A perspectiva do governo inglês para os próximos anos é dobrar as exportações ao Brasil. Segundo a agência do governo britânico HM Revenue and Costums, nos primeiros quatro meses do ano as exportações do Reino Unido para o Brasil cresceram 15% em relação a igual período de 2010, enquanto as exportações brasileiras recuaram 10%. A diferença alcança £ 75 milhões (R$ 194 milhões). No acumulado do ano passado, o Brasil foi superavitário em relação à Inglaterra. As importações de produtos brasileiros somaram £3,1 bilhões (R$ 8 bilhões) enquanto as exportações foram de £ 2,1 bilhões (R$ 5,4 bilhões).

São Paulo

O governo de São Paulo está montando dentro da Secretaria do Meio Ambiente um departamento dedicado ao fomento de negócios relacionados a economia verde, que será chefiado por Raquel Kibrit. O anúncio foi feito pelo governador Geraldo Alckmin durante visita do vice-primeiro ministro britânico ao país. Segundo Alckmin, a ideia é desenvolver linhas de crédito por meio da Nossa Caixa Desenvolvimento, viabilizar mais projetos de pesquisas por meio dos parques tecnológicos do estado e estudar formas de incentivo por meio de redução de cargas tributária.

Parceria estratégica

A aproximação com os ingleses surge como forma de alavancar investimentos do país para os projetos desenvolvidos em âmbito estadual. No encontro, realizado ontem, na sede do governo paulista, o vice-primeiro ministro disse que os países precisam estabelecer uma nova relação de parceria no século 21 pautada na área da economia verde. A grande contribuição dos ingleses estaria na exportação de modelos de serviços financeiros para fomentar projetos verdes no país.

Exemplo disso está no primeiro banco mundial de economia verde, criado recentemente pelo governo inglês. "Há uma natural complementaridade entre os dois países em economia verde", conclui Clegg. ■

Reprodução deste artigo

Brasil em negócios na África

Gilberto Marques/Governo de SP

O governador Geraldo Alckmin (à esq.) recebe em São Paulo o vice-primeiro-ministro britânico, Nick Clegg

Anúncio

ACORDO BILATERAL

- Cooperação para atuar em países de baixa renda.
- Contribuição de seus respectivos países aos bens públicos mundiais.
- Futura configuração das agendas de desenvolvimento internacional dos respectivos países.

Fonte: Brasil Econômico, São Paulo, 22 e 23 jun. 2011, Primeiro Caderno, p. 12-13.